



Os desafios do tratamento da asma em países de média e baixa renda: o que vem a seguir?

Paulo Márcio Pitrez^{1,2} 

A asma é um problema de saúde global que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, representando uma carga significativa para indivíduos, famílias e comunidades. Essa condição respiratória crônica pode ter um impacto profundo na qualidade de vida e na produtividade dos pacientes. Compreender o impacto global da asma e reconhecer a importância dos cuidados da asma para todos é crucial para abordar esse problema generalizado em todo o mundo. Em primeiro lugar, é essencial reconhecer a dimensão do problema. Estima-se que a asma afete mais de 300 milhões de pessoas em todo o mundo, e sua prevalência continua a aumentar de forma estável. Essa doença crônica não conhece fronteiras e afeta pessoas de todas as idades, raças e níveis socioeconômicos. Desde países de alta renda a *low- and middle-income countries* (LMIC, países de média e baixa renda), a asma é um desafio de saúde universal que exige atenção.⁽¹⁾ O impacto da asma vai além do sofrimento individual. Famílias com membros asmáticos muitas vezes enfrentam desafios emocionais, financeiros e práticos. Visitas frequentes a unidades de saúde, despesas médicas e a necessidade de tratamento contínuo podem sobrecarregar os orçamentos domésticos. Além disso, emergências e hospitalizações relacionadas à asma podem prejudicar as rotinas diárias, impactar a educação e o trabalho, e diminuir a qualidade de vida geral dos pacientes e de seus familiares.⁽¹⁾ Para o Dia Mundial da Asma de 2023 (2 de maio), a GINA escolheu o tema “Cuidados da Asma para Todos”, reconhecendo a importância de iniciativas para alcançar as melhores práticas de diagnóstico e tratamento para todos os pacientes com asma, independentemente do desenvolvimento econômico do país.⁽²⁾ A maior parte do impacto da morbidade e mortalidade da asma ocorre em LMIC.⁽³⁾ Alguns LMIC relatam taxas muito altas (de até 90%) de asma não controlada.^(4,5) A GINA se esforça para reduzir essa carga incentivando os líderes de saúde a garantir a disponibilidade e o acesso a medicamentos eficazes e de qualidade garantida.⁽²⁾

O acesso inadequado aos cuidados da asma exacerba a carga vivenciada pelos indivíduos afetados. As disparidades nos recursos de saúde e a disponibilidade limitada de medicamentos acessíveis, principalmente nos LMIC, dificultam o manejo eficaz da doença. Essa falta de acesso pode levar à asma não controlada, bem como ao aumento de hospitalizações e mortes.⁽⁶⁾ É crucial reconhecer que o tratamento adequado da asma, incluindo um diagnóstico preciso, medicação apropriada, monitoramento regular e educação do paciente, pode melhorar significativamente os resultados e reduzir o impacto da doença.⁽²⁾ Lidar com o impacto da asma requer uma abordagem abrangente e colaborativa. Governos, sistemas de saúde, formuladores

de políticas e comunidades devem priorizar a asma como uma preocupação de saúde pública, especialmente no que diz respeito à asma grave.^(1,7) Maiores investimentos em pesquisa sobre a asma, melhor acesso a medicamentos com custos acessíveis, particularmente aqueles para asma grave, e maior infraestrutura de saúde são etapas necessárias para se alcançar o controle eficaz da asma em escala global.⁽⁶⁾ A educação e a conscientização também desempenham um papel fundamental na redução do impacto da asma. A promoção da educação em asma entre profissionais de saúde, pacientes e suas famílias é vital para a detecção precoce da doença, o automanejo adequado e a prevenção de exacerbações. Ao capacitar globalmente os indivíduos com conhecimentos e habilidades, podemos promover uma abordagem proativa para o tratamento da asma que melhora os resultados de saúde e reduz a carga sobre indivíduos e sociedades.^(1,2,6,7)

Nos LMIC, a falta de conscientização sobre a doença e de acesso ao tratamento adequado da asma representa um desafio significativo, exacerbando o impacto dessa condição respiratória crônica nessas populações. Vários fatores contribuem para as dificuldades enfrentadas pelos indivíduos em LMIC ao procurar cuidados da asma, como segue: 1) infraestrutura de saúde (infraestrutura de saúde limitada, incluindo escassez de instalações de saúde, profissionais médicos e suprimentos médicos essenciais); 2) acessibilidade (custo dos medicamentos para asma e recursos financeiros limitados); 3) disponibilidade limitada (disponibilidade inadequada de medicamentos para asma); 4) falta de conscientização e educação sobre a doença (por parte dos pacientes e profissionais de saúde); e 5) fatores culturais e sociais (crenças culturais e estigmas sociais em torno de doenças crônicas).^(1,2,6,7) Enfrentar os desafios de acessar o melhor tratamento da asma em LMIC requer uma abordagem multifacetada. Os esforços devem se concentrar na melhoria da infraestrutura de saúde, incluindo a expansão do número de unidades de saúde, o treinamento de profissionais de saúde e a garantia da disponibilidade de medicamentos essenciais a preços acessíveis. Campanhas de saúde pública destinadas a aumentar a conscientização e a educação sobre a asma, seu manejo e a importância de procurar atendimento médico em tempo hábil também são cruciais. A colaboração entre governos, organizações de saúde, sociedades médicas e agências internacionais é essencial para mobilizar recursos e desenvolver estratégias sustentáveis para melhorar o acesso ao tratamento da asma em LMIC.^(1,2,6) As dificuldades para se levantar recursos para estudos de intervenção abordando importantes questões não respondidas sobre asma com foco em populações de LMIC também são um desafio a ser superado.⁽¹⁾

1. Complexo Hospitalar Santa Casa de Porto Alegre, Porto Alegre (RS) Brasil.

2. Scientific Committee, Global Initiative for Asthma – GINA – Bethesda (MD) USA.

Em conclusão, o impacto da asma é um desafio global significativo que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, principalmente nos LMIC. Reconhecer a importância do “cuidado da asma para todos” é crucial para abordar esta questão. Apenas capacitando todas as partes interessadas (pacientes, organizações não governamentais de pacientes, organizações de saúde, governos, formuladores de políticas e sociedades

médicas) para abordar todas as barreiras ao manejo da asma, aumentando o acesso a medicamentos acessíveis, educação e conscientização, bem como priorizando a asma como um problema de saúde pública, seremos capazes de aliviar o impacto sobre indivíduos, famílias e comunidades, melhorando a qualidade de vida daqueles que vivem com asma nessas populações.

REFERÊNCIAS

1. The Global Asthma Report 2022. *Int J Tuberc Lung Dis.* 2022;26(1):1-104. <https://doi.org/10.5588/ijtld.22.1010>
2. Global Initiative for Asthma [homepage on the internet]. Bethesda: Global Initiative for Asthma; c2023 [cited 2023 Jun 1]. Global Strategy for Asthma Management and Prevention (2023 update). Available from: <http://www.ginasthma.org>
3. Meghji J, Mortimer K, Agusti A, Allwood BW, Asher I, Bateman ED, et al. Improving lung health in low-income and middle-income countries: from challenges to solutions. *Lancet.* 2021;397(10277):928-940. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(21\)00458-X](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(21)00458-X)
4. Gold LS, Montealegre F, Allen-Ramey FC, Jardim J, Smith N, Sansores R, et al. Level of asthma control and healthcare utilization in Latin America. *Allergy.* 2013;68(11):1463-1466. <https://doi.org/10.1111/all.12237>
5. Cançado JED, Penha M, Gupta S, Li WW, Julian GS, Moreira ES. Respira project: Humanistic and economic burden of asthma in Brazil. *J Asthma.* 2019;56(3):244-251. <https://doi.org/10.1080/02770903.2018.1445267>
6. Mortimer K, Reddel HK, Pitrez PM, Bateman ED. Asthma management in low and middle income countries: case for change. *Eur Respir J.* 2022;60(3):2103179. <https://doi.org/10.1183/13993003.03179-2021>
7. Pitrez PM, Giavina-Bianchi P, Rizzo JÁ, Souza-Machado A, Garcia GF, Pizzichini MMM. An expert review on breaking barriers in severe asthma in Brazil: Time to act. *Chron Respir Dis.* 2021;18:14799731211028259. <https://doi.org/10.1177/14799731211028259>